



A LÂMPADA

E

A CHAMA

A alma clamou cansada ao corpo, um dia:
— “Porque me prendes, barro vil e escuro?
Quem te sustenta por lodoso muro,
Acalentando a noite que me espia?”

Quem te mandou, algema da agonia,
Escravizar-me o sonho vivo e puro?
Quem te criou, cadeia de monturo,
Excitando-me a dor e a rebeldia?”

(*) Grande poeta português, AQ teve especial predileção pelo soneto. Segundo Eça de Queirós, era ele «um Gênio e era um Santo». «E' um poeta que sente,» — di-lo Oliveira Martins — «mas é um raciocínio que pensa. Pensa o que sente; sente o que pensa.» E Adolfo Casais Monteiro acrescenta: «e vive o que sente e pensa.» Vítima de terrível hipocondria, suicidou-se. Sobre a vida de Antero, publicou-se em 1948 uma das mais completas obras: *Antero de Quental, subsídios para a sua*

E o corpo respondeu, calmo e sublime:
— “Eu sou, na Terra, a cruz que te redime,
Não me interpretes por sinistra grade...”

- 12 Deus modelou-me lâmpada de lodo,
Na qual és chama do Divino Todo
14 Para fulgir além, na Eternidade...”



biografia, por José Bruno Carreiro, em dois grandes volumes, edição do Instituto Cultural de Ponta-Delgada, Lisboa. (Ponta Delgada, Ilha de S. Miguel, arquipélago dos Açores, 18 de Abril de 1842 — Aí desencarnou em 11 de Setembro de 1891.)

BIBLIOGRAFIA: *Sonetos de Antero; Odes Modernas; Primaveras Românticas; Os Sonetos Completos de Antero de Quental*; etc.

12. Aliteração em l.

14. Para que possamos observar o seu modo peculiar de compor sonetos — servindo-se do diálogo —, vamos transcrever-lhe os dois tercetos do famosíssimo “Solemnia Verba” (*apud Rot. I, pág. 221*):

“Porém o coração, feito valente
Na escola da tortura repetida,
E no uso do penar tornado crente,

Respondeu: Desta altura vejo o Amor!
Viver não foi em vão, se é isto a vida,
Nem foi de mais o desengano e a dor.”